

Editorial

É com alegria que apresento o primeiro número da Revista Tamoios no seu quinto ano de existência. Esse número é especial porque publica artigos de autoria de ex-alunos do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores. O leitor poderá observar que são autores já inseridos no debate da Geografia brasileira. A temática predominante nesse número é o Marxismo e a Geografia.

RIBEIRO e OLIVEIRA apresentam a discussão de que o ordenamento territorial pode ser definido como toda e qualquer estratégia, ação ou movimento cuja manifestação prática- empírica resulte numa consequência territorial, mesmo que tal consequência não modifique concretamente / materialmente o espaço geográfico. Ao contrário do olhar que entende o ordenamento territorial como um processo eminentemente hegemônico, através de um esforço interpretativo-teórico inspirado pelas cidades de Cabo Frio e Volta Redonda, apontam as possibilidades políticas contidas no *des-ordenamento territorial*.

DINIZ analisa a economia política do espaço em Neil Smith. Afirma que Smith foi um dos autores do movimento de renovação crítica da Geografia que mais se aproximaram do marxismo como alternativa teórica e metodológica aos fundamentos tradicionais dessa disciplina. Expõe que seu trabalho envolve, concomitantemente, a renovação teórica dos conceitos de natureza, de espaço e de desenvolvimento desigual e a preocupação com a articulação lógico-histórica entre eles. Reflete sobre as transformações do conceito de espaço e a ressignificação das noções de espaço absoluto e espaço relativo levada a cabo pelo autor com o objetivo de compreender a produção capitalista do espaço.

FRANÇA JUNIOR afirma que no cruzamento das Ciências Sociais com o marxismo, de maneira geral, a Geografia é identificada entre as últimas a estabelecer tal diálogo. Entre as várias hipóteses apresentadas para justificá-la está a de uma suposta negligência por parte de Marx para com os fenômenos espaciais. Assim objetiva identificar, ao longo do final do século XIX e século XX, possíveis linhas de contato entre pensamento geográfico e pensamento marxista a fim de elucidar essa questão e, também, entender como a interação do materialismo histórico com a Geografia somente se inicia recentemente.

FERNANDES faz um breve histórico da renovação crítica da geografia brasileira acontecida a partir da década de 70. Almeja apontar e demonstrar algumas das importantes reflexões do filósofo Henry Lefebvre neste processo, contribuindo para a consolidação da idéia de produção social do Espaço. A partir disso, pretende desenvolver uma reflexão – também tendo Lefebvre como base – que venha pontuar a importância do Espaço enquanto uma dimensão de análise da sociedade em suas distintas temporalidades.

OLIVEIRA objetiva destacar a contribuição de Henry Lefebvre para a análise dos processos sócio-espaciais urbanos e a importância das representações na teoria crítica do espaço. No entanto, para entender as atuais discussões acerca do espaço urbano é fundamental apresentar a importância, as críticas e as transformações relacionadas as abordagens teóricas e metodológicas marxista, estruturalistas e pós-estruturalistas do espaço urbano e dos processos sócio-espaciais.

Em O Sentido das Coisas, CRUZ, FERNANDES e AZEVEDO JUNIOR apresentam a atividade pedagógica realizada que teve como resultado a elaboração do jogo da memória acerca dos Domínios Morfoclimáticos do Brasil. A atividade foi desenvolvida e aplicada em conjunto com os alunos do sexto ano do ensino fundamental do Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ), sob a orientação da professora Adriana Carvalho Silva e do professor Igor Robaina.

Prof. Eduardo Karol
Coordenador da Revista Tamoios